

(*Punica granatum*) apresentam ação antifúngica contra *Fusarium* sp. em estudos anteriores.

Objetivo: Avaliação *in vitro* da ação dos fitoterápicos listados contra fungos do gênero *Fusarium* sp.

Metodologia: Um estudo experimental *in vitro* foi realizado no Laboratório de Pesquisas Básicas e no Laboratório de Fito-terapia, da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás. Foram utilizadas sete cepas de fungos gênero *Fusarium* sp. originadas da coleção de microrganismos do Laboratório de Patologia Clínica da Universidade Estadual de Campinas Unicamp, isoladas da cavidade ocular de pacientes com ceratite fúngica resistente ao tratamento. As cepas padrão para controle foram os próprios fungos, devidamente identificados. Após adequada reativação, manutenção e estocagem das linhagens de *Fusarium* sp, foram feitos testes de difusão em ágar e microdiluição em caldo a fim de avaliar, tanto qualitativa quanto quantitativamente, a inibição de crescimento fúngico a partir dos fitoterápicos testados.

Resultados: As cepas de *Fusarium* spp apresentaram halos de inibição frente à melaleuca de 8 a 90 mm, 28 a 90 mm de diâmetro frente ao capim-cidrão, 17 a 40 mm frente à camomila, 8 a 22 mm frente ao orégano e frente à babosa e romã não houve a formação de halos de inibição. No teste de microdiluição em caldo para determinar a concentração inibitória mínima A CIM de capim cidrão variou de 0,5 a 1,0 mcg/mL, melaleuca de 2,2 a 8,9 mcg/mL, orégano de 1,1 a 2,2 mcg/mL e camomila > 18,6 mcg/mL frente às cepas de *Fusarium* spp. Os testes com extrato de babosa e romã não foram realizados, pois os mesmos não apresentaram resultados satisfatórios no teste de difusão em ágar.

Discussão/Conclusão: Nos testes de difusão em ágar e microdiluição em caldo, os melhores resultados foram provenientes do óleo de capim-cidrão. Assim, suas potencialidades antifúngicas indicam uma possibilidade de tratamento fitoterápico para a ceratite fúngica causada pelo *Fusarium* sp.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101453>

EP-376

ASPERGILOSE E AVANÇOS NO SEU TRATAMENTO NA ÚLTIMA DÉCADA

Marcos Antônio Cavallari Souza, Paula Miranda Castro, Lucas Moreira Guerra, Pedro Rafael Del Santo Magno

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, Brasil

Introdução: A aspergilose invasiva (AI) continua sendo uma infecção fatal e de difícil tratamento em pacientes imunocomprometidos. O tratamento padrão mostra-se insuficiente para estes pacientes, muitas vezes prejudicando sua qualidade de vida devido a efeitos adversos, além do longo tempo de duração. Embora as taxas de mortalidade em pacientes com AI tenham diminuído nas últimas duas décadas com a substituição do anfotericina B desoxicolato (AmB-D) pelo voriconazol como primeira escolha, o tratamento permanece sub-ideal para os pacientes devido a eventos adversos e interações medicamentosas com drogas imunossupressoras.

Objetivo: Tendo em vista este contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão literária acerca das produções científicas que abordam o tratamento de AI publicados nos últimos 10 anos, comparando as taxas de sucesso e eficácia dos tratamentos

Metodologia: Através de uma revisão de literatura utilizando as datas de base PubMed, Lilacs e MedLine, aceitando apenas artigos publicados no período de 2010 a 2020, e apenas aqueles em português ou inglês, sendo selecionados 23 artigos, dos quais 7 foram incluídos nessa revisão.

Resultados: Foi observada uma prevalência dos tratamentos com voriconazol, utilizado em seis dos sete estudos revisados, além de fazer parte do tratamento padrão brasileiro. Os estudos referentes ao tratamento de AI são heterogêneos, dificultando a comparação eficaz entre as publicações.

Discussão/Conclusão: Nenhum dos estudos analisados relataram a correção de imunossupressão, fator imprescindível no tratamento tanto de AI quanto de outras doenças fúngicas, que são características do estado de imunodepressão. Tal fator pode ser justificado pela característica das populações estudadas, sendo a maioria candidatas a transplantes ou pacientes em período pós-operatório, logo, a imunossupressão é essencial para a eficácia do procedimento. Devido a isto, a população observada torna-se limitada, restringido também a avaliação terapêutica. São necessários ensaios clínicos controlados, randomizados e multicêntricos bem projetados para abordar adequadamente a questão da utilidade das abordagens utilizadas no Brasil. Ademais, terapias combinadas apresentam-se das mais diversas formas, sendo necessária evidências cumulativas que apoiem o uso de terapia antifúngica combinada na AI, pois elas ainda são conflitantes e de força moderada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101454>

EP-377

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DE FUSARIOSE EM PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovana Milla Oliveira Santos, Gabriel Vinicius Silva de Carvalho, Vitoria Souza Cavalcante

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A fusariose é uma doença fúngica, considerada como oportunista, que pode ser encontrada em imunocompetentes, mas principalmente em imunossuprimidos, causando quadros invasivos graves. Afeta predominantemente pacientes com leucemia aguda e com transplante de células hematopoiéticas. O quadro clínico típico é de doença disseminada com acometimento pulmonar frequente. É a segunda causa mais comum de infecções fúngica em pacientes imunocomprometidos, com taxa de mortalidade acima de 80%.

Objetivo: O presente estudo visa analisar os fatores de risco dos pacientes hematológicos que contribuem para a infecção fúngica fusariose.

